

Intoxicação atinge mais a criança

Segundo o Centro Toxicológico, os remédios são os principais agentes de envenenamento

Eliane Trindade

Metade dos casos de envenenamento ocorridos no Distrito Federal é de crianças com até doze anos de idade. A estimativa tem por base os chamados ao Centro de Informação Toxicológica, que atende pelo telefone 197 e desde a sua inauguração, em agosto do ano passado, até janeiro de 92, prestou 513 esclarecimentos, sendo que, em 443 casos, foi comprovada a intoxicação. Desses, 35,6% são de crianças de zero a cinco anos. Dos 158 casos de intoxicação infantil nessa faixa etária, 73 foram pela ingestão de medicamentos.

No quadro geral, os medicamentos são os principais agentes de intoxicação, verificada em 163 pessoas. "Em crianças, a intoxicação se dá pela ingestão de medicamentos ou produtos tóxicos que elas encontram ao alcance da mão", alerta a responsável pelo Setor de Toxicologia do Hospital de Base do DF, Moema Leal Ferreira. Segundo ela, a história se repete: a criança acha um vidro de remédio em cima da cômoda e ingere acidentalmente. Os medicamentos que ocasionam o maior número de intoxicações são o Fenobabital (anticonvulsivo) e os sedativos, de uso controlado, como Diazepan, Valium e Diempax.

Sintomas

Em casos de ingestão de produtos tóxicos em qualquer quantidade por uma criança, a doutora Moema recomenda, aos pais e responsáveis a procura imediata ao centro. Entre os sintomas provocados pelo excesso de Fenobabital estão a sudorese, náuseas, vômitos, falta de ar, arroxamento e, num estado mais grave, chega a provocar edemas pulmonares agudos, podendo ocorrer choque ou parada cardíaca. Com os barbitúricos, os sintomas são quase os mesmos, só que aparecem sonolência, confusão mental e pode levar ao coma.

A médica orienta que o socorro imediato "evita o óbito". Ela ressalta que esta é a importância do



Roosevelt Pinheiro 11.12.87

Pesticidas e agrotóxicos respondem por grande número de envenenamentos, envolvendo lavradores que utilizam os produtos

Centro, que conta com um banco de dados com cinco mil informações e funciona em plantão permanente. Ao ligar para o 197 ou 225-0070 — ramal 2821, a pessoa terá informações sobre o produto, nome comercial, substância ativa (composição química), dose tóxica, dose letal, sintomatologia e, no caso de comprovada a intoxicação, o tratamento adequado. Para um adulto, ingerir cinco comprimidos de Fenobabital já é uma dose tóxica — a letal varia de acordo com a idade e con-

dição física. Com os barbitúricos, a dose tóxica e letal é por volta de 50 comprimidos. "Em crianças, a dose tóxica e letal é geralmente a metade", explica Moema.

Agrotóxicos

Em seis meses, o Centro verificou que o envenenamento ou intoxicação por produtos químicos e industrializados ocupa um segundo lugar, com 72 casos. Outro dado significativo é a intoxicação por pesticidas e agrotóxicos, que atin-

giu 37 pessoas. "Esses números são somente dos que nos telefonam ou que o médico, ao atender, procura informações", salienta a responsável pelo Centro de Informação.

Outra causa se configura como tentativa de suicídio, pela ingestão excessiva de produtos químicos ou medicamentos atingindo 47 pessoas. Nos seis meses de funcionamento, o Centro registrou cinco óbitos dentre todos os casos.

Entre as mortes, dois casos por

uso de agrotóxicos. A intoxicação nesse caso se dá, em sua maioria (20 casos), por acidente de trabalho, geralmente com lavradores ao manusear os produtos químicos. Um dado preocupante é o número de tentativa de suicídio com a utilização de agrotóxicos: nove casos. "Esses casos são de agricultores", disse Moema Ferreira. "A intoxicação com agrotóxico por ingestão é muito grave, sendo quase 100% letal se não for socorrido imediatamente", enfatiza a médica.

Centro possui banco de dados

O banco de dados com cinco mil informações do Centro de Toxicologia está à disposição da população 24 horas por dia. Os esclarecimentos são passados por telefone, bastando o interessado ligar para o 197 ou 225-0070, ramal 2841. Os chamados são atendidos por plantonistas, que preparam fichas e consultam o banco de dados. O serviço funciona há seis meses. Os centros existem em todo o País e são vinculados à Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde.

Para funcionar no DF, foi firmado um convênio entre a Fundação Hospitalar e a Fundação Luiz Estêvão, esta última responsável pelo pagamento dos funcionários do centro. São 28 bolsistas, estudantes de Medicina que prestam as informações e dois auxiliares que atendem os telefones. O convênio equipou o centro com bibliografia especializada. Além da central de informações, funciona no Hospital de Base um laboratório de toxicologia, onde são feitos os exames dos pacientes intoxicados, internados na rede pública de saúde. (E.T.)

Principais cuidados

- Deixar remédios e produtos químicos longe do alcance das crianças.
- Em caso de suspeita de intoxicação, ligar para o 197 e com as informações obtidas junto aos plantonistas saber se deve encaminhar a pessoa ao hospital.
- No caso de intoxicação pelo manuseio de agrotóxicos, remover as vestes, lavar a pele abundantemente com água e sabão.
- Se a intoxicação com agrotóxicos for por ingestão, a vítima deve o mais rápido possível receber antídotos (substâncias que neutralizam o agente intoxicante).